



ARTIGO DE REVISÃO

Impactos da falta de inclusão escolar em crianças com transtorno do espectro autista

Impacts of Lack of School Inclusion on Children with Autism Spectrum Disorder

Impactos de la Falta de Inclusión Escolar en Niños con Trastorno del Espectro Autista

Vitória Nascimento de Souza¹ & Soraya Balbino Dutra²

1- Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

2- Instituição, SIGLA, Cidade, Estado, País

Autor Correspondente

Nome: Vitória Nascimento de Souza

E-mail: vitoriattnfono@gmail.com

Resumo: Introdução: A inclusão escolar está relacionada com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas, independentemente da sua condição física, intelectual ou necessidade especial. A Lei nº 12.764/2012 garante o acesso à educação e ao ensino profissionalizante para pessoas com transtorno do espectro autista. O maior impacto causado pela não inclusão escolar está no comprometimento das habilidades de linguagem, motoras, aprendizagem e nas relações interpessoais. Objetivo: sintetizar o cuidado multiprofissional prestado pelos profissionais nos diferentes níveis de atenção, tanto os das crianças com Transtornos do Espectro Autista como os das suas famílias. METODOLOGIA: foi realizado uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo, por meio de uma estratégia de pesquisa com descritores: Inclusão; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista; nas plataformas SciELO e no repositório de artigos CAPES. Resultados: Foi discutido neste artigo se há formação para os professores da educação especial, a ocorrência da eficácia das metodologias de ensino com a contribuição intelectual e o processo de aprendizagem das crianças com TEA. Conclusão: Diante do presente trabalho Impactos da falta de inclusão escolar em crianças com transtorno de espectro Autista é possível destacar que a inclusão escolar é um movimento que vem ocorrendo há tempo e vem se fortalecendo no decorrer dos anos. O número de crianças com TEA que têm ingressado na escola regular tem aumentado, fazendo com que haja mudanças do contexto escolar. Algumas instituições já estão melhor adaptadas, outras ainda necessitam de organização para aderir a tal processo. Dessa forma a inclusão entre as famílias, os profissionais e o entendimento sobre o transtorno são essenciais para que os mesmos tenham uma educação e um ensino adequado e de qualidade, sendo necessário uma boa estrutura, profissionais capacitados e recursos apropriados.

Palavras-chave: Inclusão. Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract: Introduction: School inclusion is related to citizens' access and permanence in schools, regardless of their physical, intellectual condition or special needs. Law No. 12,764/2012 guarantees access to education and vocational training for people with autism spectrum disorder. The biggest impact caused by school non-inclusion is the impairment of language, motor skills, learning and interpersonal relationships. Objective: to synthesize the multidisciplinary care provided by professionals at different levels of care, both for children with Autism Spectrum Disorders and their families. Methodology: an integrative review of the literature with a qualitative nature was carried out, using a research strategy with descriptors: Inclusion; School inclusion; Autism Spectrum Disorder; on the SciELO platforms and in the CAPES article repository. Results: This article discussed whether there is training for special education teachers, the occurrence of the effectiveness of teaching methodologies with intellectual contribution and the learning process of children with ASD. Conclusion: Given the present work Impacts of the lack of school inclusion in children with Autism spectrum disorder, it is possible to highlight that school inclusion is a movement that has been occurring for a long time and has been strengthening over the years. The number of children with ASD who have entered regular school has increased, leading to changes in the school context. Some institutions are already better adapted, others still need organization to adhere to this process. In this way, inclusion among families, professionals and understanding about the disorder are essential for them to have adequate and quality education and teaching, requiring a good structure, trained professionals and appropriate resources.

Keywords: Inclusion. School inclusion. Autism Spectrum Disorder.



Resumem: Introdução: La inclusión escolar está relacionada con el acceso y permanencia de los ciudadanos en las escuelas, independientemente de su condición física, intelectual o necesidades especiales. La Ley nº 12.764/2012 garantiza el acceso a la educación y la formación profesional de las personas con trastorno del espectro autista. El mayor impacto causado por la no inclusión escolar es el deterioro del lenguaje, la motricidad, el aprendizaje y las relaciones interpersonales. Objetivo: sintetizar la atención multidisciplinaria brindada por profesionales de los diferentes niveles de atención, tanto a niños con Trastornos del Espectro Autista como a sus familias. Metodología: se realizó una revisión integradora de la literatura de carácter cualitativo, utilizando una estrategia de investigación con descriptores: Inclusión; Inclusión escolar; Desorden del espectro autista; en las plataformas SciELO y en el repositorio de artículos de la CAPES. ResultadoS: Este artículo discutió si existe formación para docentes de educación especial, la ocurrencia de la efectividad de las metodologías de enseñanza con aporte intelectual y el proceso de aprendizaje de los niños con TEA. Conclusión: Dado el presente trabajo Impactos de la falta de inclusión escolar en niños con Trastorno del Espectro Autista, es posible resaltar que la inclusión escolar es un movimiento que viene ocurriendo desde hace mucho tiempo y se ha ido fortaleciendo con el paso de los años. El número de niños con TEA que han ingresado a la escuela regular ha aumentado, lo que ha provocado cambios en el contexto escolar. Algunas instituciones ya están mejor adaptadas, otras aún necesitan organización para adherirse a este proceso. De este modo, la inclusión entre familias, profesionales y el conocimiento sobre el trastorno son fundamentales para que tengan una educación y enseñanza adecuada y de calidad, requiriendo una buena estructura, profesionales capacitados y recursos adecuados.

Palabras clave: Inclusión. Inclusión escolar. Desorden del espectro autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento em que suas manifestações ocorrem na primeira infância, compromete a comunicação, a interação social e o comportamento, com demandas específicas de cuidado para as famílias (Bonfim *et al.*, 2023; Lima; De Sousa, 2024).

Fazem parte do grande leque de sinais do TEA: a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, ecolalia, inversão pronominal, problemas comportamentais nas atividades, resistência a mudanças, limitação de atividades espontâneas. Entretanto, exprimem bom potencial cognitivo, embora não demonstrem capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Podem expressar dificuldade motora global e problemas com a alimentação (Oliveira, 2020).

Tal transtorno pode comprometer os comportamentos e podem ser diminuídos através da estimulação precoce e incentivos, com práticas integrativas e complementares (Oliveira, 2020; Sousa *et al.*, 2023). O portador com Transtorno do Espectro Autista tende a perceber apenas uma parte do todo ou, ainda, diante de um estímulo composto, por exemplo, visual e auditivo, pois um deles é aparentemente ignorado. Com dificuldade em relacionar as partes. Essa problemática também aparece na integração de uma informação ao todo, por isso, existe a necessidade de reforçadores consistentes entre estímulo, respostas e consequências, para que possam estabelecer



esses vínculos e adquirir novos comportamentos (Oliveira, 2020).

A inclusão está relacionada ao modo de acesso, permanência e aprendizagem, direito do ser humano e não apenas a prescrição de dispositivos legais que não se materializam na prática cotidiana. Na legislação brasileira há várias prescrições que dizem respeito ao indivíduo com TEA. Sobre o acesso e permanência, a Lei nº 12.764, de 2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, descreve a obrigatoriedade de as escolas regulares matriculem os estudantes, e declara penalidades no caso da rejeição da matrícula. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado (BRASIL, 2012; Barbosa, 2018).

Apesar de os profissionais acreditarem que os indivíduos com TEA são capazes de aprender, muitos ressaltam que o processo de aprendizagem é bastante individualizado e que algumas vezes sendo incompatível com as propostas atuais de inclusão educacional. Deixando claro a importância da inclusão educacional para a promoção do desenvolvimento das habilidades cognitivas, de interação social, motoras e emocionais dos indivíduos com TEA, mas evidencia-se a sua inviabilidade na maior parte dos casos, em função da falta de profissionais capacitados, do atendimento educacional especializado e da elaboração de um plano pedagógico individual que dê suporte ao processo de inclusão (Campos *et al.*, 2018). Nas escolas, deve ser discutida a inclusão de crianças com TEA, como também em conjunto com as famílias, devendo ser vista como um desafio a ser cumprido, não somente em saber que ela existe, mas fazer acontecer, demonstrando como um objetivo que pode e deve ser desenvolvido, acreditando nas diferenças que cada aluno representa em sala de aula. Vale salientar, que o professor é mediador da sala devendo sempre ter um olhar cuidadoso ao seu aluno com TEA, em sua comunicação com os colegas, entre as atividades e com isso fazendo acontecer a inclusão (Octavio *et al.*, 2019).

O temor dos profissionais da educação em atuar com alunos com tal transtorno, devido o despreparo, gera muita angústia nos pais em virtude também da rejeição social. Essas limitações também se justificam pela dificuldade na interação social que apresenta o TEA (Portes; Amp; Vieira, 2022).

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se no fato de que é preciso compreender de que forma a ausência da inclusão escolar integral impacta na qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista, frente aos desafios do corpo docente, assim como, entender quais



as consequências que comprometem as habilidades de linguagem, motoras, aprendizagem e nas relações interpessoais. Então, de que forma a ausência da inclusão escolar impacta na vida de crianças com transtorno do espectro autista? Para tentar responder a esta pergunta foi definido o objetivo geral de investigar na literatura aspectos que sinalizam o impacto da falta de inclusão escolar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, como objetivos específicos

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCLUSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 destaca que os alunos com deficiências devem ser encaminhados para as classes regulares de ensino. Essa medida é tomada com o objetivo de promover o convívio com outras crianças sem deficiência, para favorecer a formação integral do aluno, através da inclusão (Brasil, 1996). A Lei nº 12.764/2012 garante o acesso à educação e ao ensino profissionalizante para pessoas com espectro autista. Se for identificada a necessidade, a pessoa incluída nas classes de ensino tem direito a acompanhante especializado (Brasil, 2012).

O principal objetivo da educação inclusiva é acolher e mostrar que independente da sua limitação ou sua condição, o mesmo terá oportunidades de aprendizagem de forma igual dentro do sistema de ensino. Por meios de práticas inclusivas é possível contribuir para o desenvolvimento do aluno, adequando o ensino às suas necessidades, para que assim o mesmo obtenha confiança no seu processo de ensino e acima de tudo em si mesmo, a educação inclusiva se torna algo que contribui para a permanência do aluno na escola auxiliando no enfrentamento de suas dificuldades derivadas do TEA (Souza, 2022).

A falta de capacitação da maioria dos professores, não gera uma boa qualidade de ensino, a falta de recursos escolares também é frequente. É necessário a busca pela especialização e aprimoramento nessa temática, assim haverá também melhoria no ensino e na qualidade de vida dessas crianças (Octavio, 2019).

Há atualmente uma alta demanda de alunos com deficiência, e o educador diante a sala diversificada terá que trabalhar de diversas formas. É importante investigar onde está a dificuldade do aluno, trabalhar e investir na construção de novas práticas de ensino. A deficiência requer atenção e mais buscas por informações, para oferecer uma educação de qualidade e que possibilite



autonomia às essas crianças (Octavio, 2019).

Muitos pais de crianças com alguma deficiência relatam dificuldade na relação com a escola, e a preocupação devido ao desconhecimento sobre processo de inclusão, pois o contato da criança na escola é uma nova etapa, além de um desafio para ambos (Cabral; Falcke; Marin, 2021). Nesse sentido, para as famílias de crianças com TEA, a dificuldade é ainda maior, pois todos estão aprendendo a conhecer e a lidar com o transtorno. O TEA tem se caracterizado como um desafio para a família devido à necessidade de organização diante à intensa dedicação e cuidado à criança com autismo (Gomes *et al.*, 2015).

A inclusão escolar está diretamente ligada ao direito ao acesso e permanência dos alunos na escola. O debate central acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão dentro e fora de escola mostra a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. A Constituição Federal (1988), no artigo 206 inciso I, foi a primeira lei que assegurou o acesso e a permanência de toda criança e adolescente na escola, preferencialmente no ensino regular (Soares, 2022).

MATERIAL E MÉTODO

Para responder à questão em pesquisa fez-se necessário uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo, com o entendimento e compreensão detalhada em uma profundidade que os fatos estão sendo investigados (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023). Por conseguinte, com o propósito de atingir o objetivo de sintetizar o cuidado multiprofissional prestado pelos profissionais nos diferentes níveis de atenção, tanto os das crianças com Transtornos do Espectro Autista como os das suas famílias, e por se tratar de um estudo de revisão interativa o método caminhou por seis passos no processo de elaboração: a 1ª passo – elaboração da pergunta norteadora; 2ª passo – busca ou amostragem da literatura; 3ª passo – coleta de dados; 4ª passo – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª passo – discussão dos resultados; 6ª passo – apresentação da revisão integrativa.

Assim como, a busca em responder à questão condutora, isto é, a pergunta norteadora: de que forma a ausência de inclusão escolar impactam a vida de crianças com transtorno do espectro autista?

O atual estudo fez uma seleção de artigos onde foram selecionados tanto a dificuldade encontrada pelos profissionais da educação quanto a falta de informações e conhecimento da família

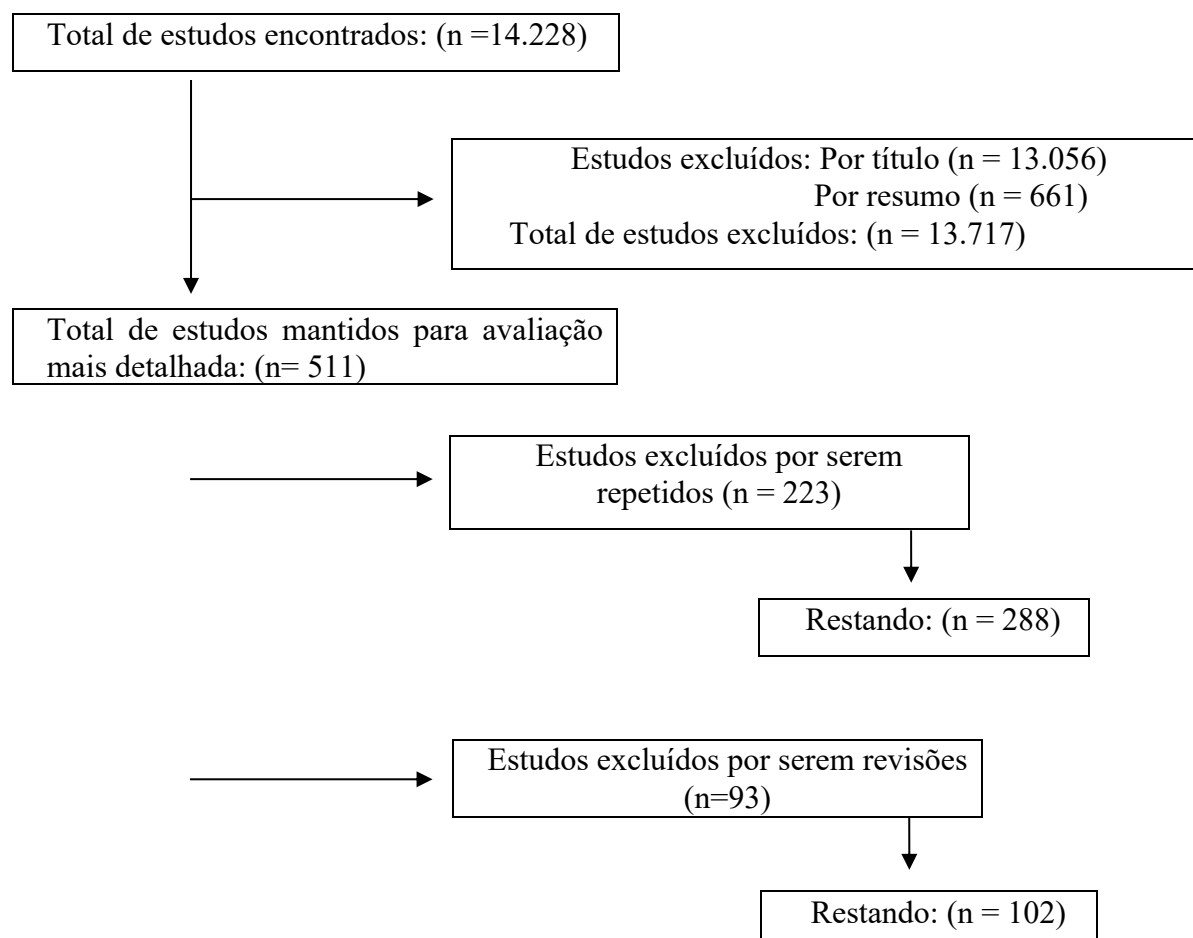


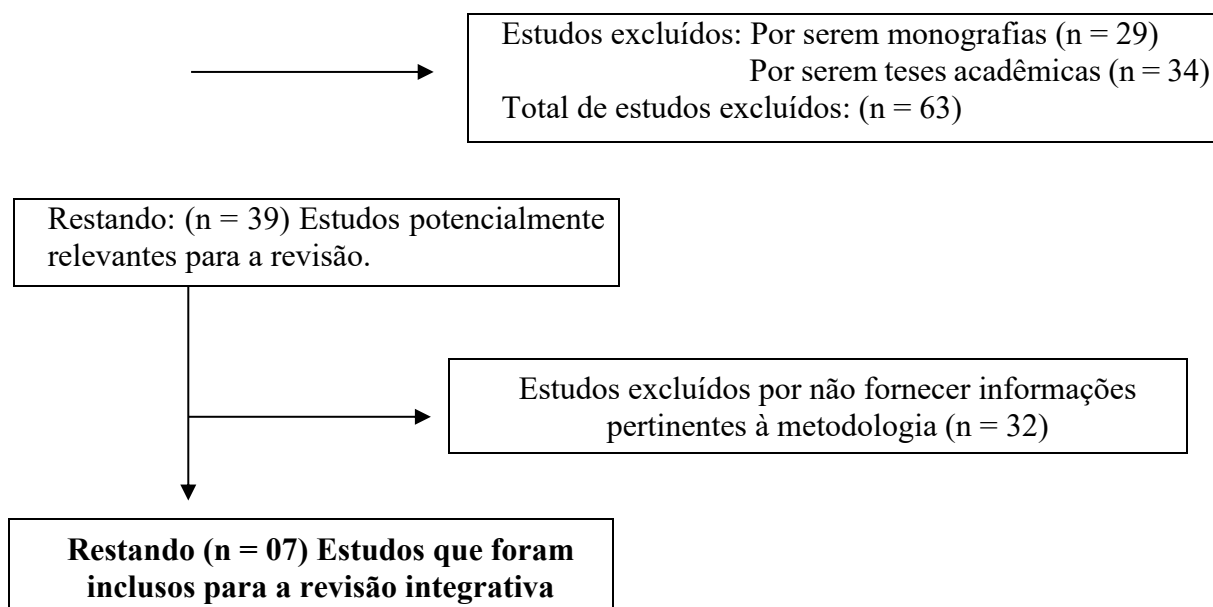
sobre inclusão e como isso pode impactar na vida dessas crianças com transtorno do espectro autista. Para isso, foram selecionados estudos que abordaram essa relação e que apresentaram análises a partir de pacientes que possuem esse distúrbio.

A pesquisa foi realizada por meio de uma estratégia de pesquisa com descritores em Ciências da Saúde (DECS), nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES selecionando artigos relacionados de como a falta de inclusão escolar pode impactar na qualidade de vida da criança com TEA?

Foram designados artigos dos últimos 5 anos, em texto completo disponível e os critérios de inclusão aplicados foram: (artigos diretamente relacionados com a questão de pesquisa, como a falta de inclusão escolar pode impactar na qualidade de vida da criança com TEA e critérios de exclusão: artigos abordando outros distúrbios neurodegenerativas, monografias e artigos publicados há mais de 5 anos, dispostos no conforme elencados no fluxograma abaixo.

Figura 1. Fluxograma.





Fonte: Levantamento do autor, 2023.

O presente estudo obteve uma criteriosa seleção de artigo, com suas informações filtradas, interpretadas, extraídas e divididas em suas principais relações entre a dificuldade de inclusão dos professores, conhecimento sobre o assunto dos familiares, e como a não inclusão escolar pode impactar na vida dessas crianças com esse transtorno específico que é o Transtorno do espectro autista TEA. Logo, a população do estudo somou 14.228 estudos, dos quais após seleção segundo os critérios de inclusão e exclusão resultou na amostra de 07 estudos.

Para se ter uma análise das informações encontradas, foi realizada uma leitura criteriosa dos artigos que foram selecionados, fazendo a retirada das principais informações relacionadas com o tema e que contextualizam a questão de pesquisa. Foram dados ênfase aos resumos dos artigos e uma avaliação geral das sessões de discussão. Os dados extraídos foram aqueles relacionados com o Transtorno do Espectro Autista, Inclusão escolar, e quais os impactos que os mesmos podem ocasionar na vida de uma criança quando não se é incluída de forma correta nesse ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da busca livre na íntegra nas respectivas bases de dados, foram encontrados 39 artigos, dos quais 24 foram selecionados mediante a utilização dos critérios de inclusão já citados. O quadro abaixo mostra as características gerais dos estudos que foram



selecionados para compor o referido trabalho.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos conforme autor, título, objetivos e resultados.

COD.	AUTOR	TÍTULO	RESULTADOS
F1	Barbosa.	O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação.	Os profissionais que lidavam com o estudante eram favoráveis à inclusão escolar, contudo enfrentam inúmeros desafios em atuar na docência para com o estudante. Visando auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do estudante foi construído o PEI. Esse plano possibilitou que as profissionais dialogassem sobre o estudante e sua escolarização, ampliando assim a visão das potencialidades do estudante, assim foi possível construir atitudes e atividades que auxiliassem na inclusão escolar.
F2	Bonfim et al.	Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team.	As descobertas mostram ações centradas em situações pontuais, principalmente nas demandas e necessidades advindas do cuidado da criança e de seu comportamento atípico. Fatores influenciadores para o cuidado à família, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência profissional, evidenciam a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família enquanto unidade de cuidado.
F3	Cabral; Falcke; Marin.	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras.	A análise de conteúdo revelou preocupações, dificuldades, conquistas e perspectivas futuras no âmbito da inclusão. Tais achados são discutidos com vistas a contribuir para uma reflexão sobre a importância da relação família-escola no contexto do TEA, bem como da integração com diferentes recursos propulsores do desenvolvimento, a fim de fundamentar um trabalho colaborativo e em prol da educação inclusiva.
F4	Moreira; Rodrigues; Vaz.	A importância do diagnóstico precoce em crianças com transtorno do espectro autista.	Constatou-se que o benefício da intervenção precoce em crianças com o TEA apontam grandes resultados em relação à diminuição de comportamentos mal adaptativos e à melhora dos sintomas envolvidos, obtendo os resultados desejados com a equipe multidisciplinar e as terapias adequadas.
F5	Oliveira.	Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.	A aprendizagem das crianças autistas não é fácil, contudo fica evidente que, com dedicação e amor, estas crianças podem alcançar uma vida mais independente e com qualidade. Para que o aluno autista desenvolva suas habilidades, é necessária uma estrutura escolar eficiente, com preparo profissional de todos os envolvidos no processo educativo.
F6	Portes.	Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar	As principais dificuldades estão relacionadas às características do TEA e às preocupações relacionadas à inclusão e ao preconceito. Por outro lado, o apoio social do cônjuge e da família extensa e o acesso aos serviços de saúde auxiliam no processo de adaptação familiar.



COD.	AUTOR	TÍTULO	RESULTADOS
F7	Souza.	A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no sistema regular de ensino para promoção de aprendizagens.	Para compreender como funciona a inclusão desses alunos, é preciso primeiramente ter conhecimento do contexto histórico da educação para alunos com deficiências, além de compreender os conceitos tanto de educação inclusiva quanto do transtorno do espectro autista e suas necessidades, que por lei devem ser atendidas, principalmente no âmbito escolar.

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

O atual estudo teve como objetivo sintetizar o cuidado multiprofissional prestado pelos profissionais nos diferentes níveis de atenção, tanto os das crianças com Transtornos do Espectro Autista como os das suas famílias (Bonfim *et al.*, 2023).

A inclusão da criança com TEA vai além da sua presença na sala de aula, faz necessário o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, fazendo com que elas superem as dificuldades. As ações centradas em situações pontuais que são de extrema importância, principalmente nas demandas e necessidades advindas do cuidado da criança e de seu comportamento atípico, são necessárias examinar o funcionamento e a forma em que está organizada a rede para a atenção multidisciplinar das crianças e suas famílias (Bonfim *et al.*, 2023).

Faz-se necessário implementar ações de educação continuada que contribuam para a capacitação de equipes multidisciplinares e professores para que assim haja a atenção adequada às crianças com transtorno do espectro autista. deixando claro o quanto é de extrema importância o trabalho multidisciplinar e capacitação da equipe profissional em todos os níveis de atenção à saúde, que são efetivos para o desenvolvimento da criança com transtorno, englobando a importância de a família ser assistida e acolhida (Bonfim *et al.*, 2023).

A literatura demonstra qual a melhor maneira para atender e lidar com o TEA, em suas variadas necessidades, relata ser necessário promover diversas adaptações de grande e pequeno porte. Mas, para isso, a formação docente é extremamente necessária. Diante disso, a revisão feita deixa evidente que é necessário que haja formação para os profissionais de educação, a fim de que todos possuam competências para desenvolver as potencialidades dos alunos, tal qual demonstra-se na lei de n 12.764\2012 (Brasil, 2012; Barbosa, 2018).

E é possível observar que os pais estão cada vez mais informados e em busca de mais informações e assim conseguindo identificar o diferencial das escolas que estão aptas quando se fala de inclusão e que atendam às expectativas da família.

Nota-se que há um posicionamento crítico dos pais, reivindicando, dos professores e da



escola, respostas sobre o TEA e o seu sistema de inclusão. Já as professoras diante o que foi encontrado na literatura indicaram a dificuldade em compreender o TEA e obter recursos e estruturas pedagógicos adequados para a inclusão. Para pais e professoras, há o desejo de avançar, porém os obstáculos ainda são existentes e ficam explícitos o quanto precisamos evoluir para que em todos saiba que inclusão não é um direito e sim um dever para todos. Ambos se mostraram inquietos na busca de conhecimento, recursos e atendimento adequado às crianças com TEA no contexto escolar, o que beneficia os envolvidos (Cabral, 2021).

Os familiares levantados na literatura relatam que esse período foi um período de ganhos e visibilidade para a pessoa com TEA, contudo destacam ter sido também um período de desafios e de apreensão, com dificuldade de acesso e de permanência nestas escolas e vivência de situações de preconceito e barreiras sociais (Portes, 2022).

Em resumo o presente estudo viu a necessidade de atendimento integral, que englobe não somente a área pedagógica, mas também a área social e terapêutica, na importância de que sejam realizados planejamentos individualizados, na busca do desenvolvimento das potencialidades de cada um dos sujeitos, com atividades também na área recreativa e cultural, na necessidade de uma infraestrutura física e de recursos humanos capazes de acolher as diversas necessidades das pessoas com TEA e faz necessário oferecimento de atendimento em tempo integral para famílias que necessitem deste suporte (Souza, 2022).

Deixando claro a importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista. o benefício também da intervenção precoce em crianças com o Transtorno e aponta resultados em relação à diminuição de comportamentos mal adaptativos e à melhora dos sintomas envolvidos. Visto que para obter resultados precisa-se uma união entre família, docentes e profissionais tornando assim um trabalho multidisciplinar. E para que haja um desenvolvimento adequado no qual a criança atípica consiga se desenvolver, os profissionais têm que estar interligados e sempre em busca de melhoria (Moreira *et al.*, 2022).

O presente estudo destaca que é possível verificar que a inclusão da criança com TEA promove alterações positivas no próprio sujeito e em outros a sua volta. Em alguns casos, pode-se destacar que o principal ganho foi o aprendizado de comportamentos de interação social de ambos os lados, seja dos próprios alunos com TEA, seja das outras crianças, revelando o prazer de brincar e interagir (Campos 2018).

Embora esteja destacada os desafios dos professores para receber estes alunos em sala de



aula o estudo relata o quanto é indispensável que o professor conheça todas as características e dificuldades que abrangem esse transtorno, para que assim ele seja capaz de planejar suas ações de modo que no vivenciar das experiências, a criança não seja vítima de atos discriminatórios e consiga ter seu desenvolvimento e aprendizado de forma adequado (Soares 2022).

Deixando claro que além de estudar e analisar o desenvolvimento da criança com autismo, o professor tem o dever de tornar a sala de aula um ambiente inclusivo e sempre possibilitando às crianças o conhecimento das diferenças e o incentivo para que elas desenvolvam a solidariedade (Oliveira 2020).

Esse trabalho foi feito com o objetivo de apresentar uma revisão de dados bibliográficos sobre o quanto o processo de inclusão no ambiente escolar é importante. O tema, por si só, já exige um olhar mais detalhado a fim de buscar alternativas de solução. Existem muitos espaços ainda a serem explorados com relação ao TEA, mas os maiores são na formação dos educadores para atender a estes alunos, e assim favorecer o pleno desenvolvimento dos mesmos.

É possível afirmar que a inclusão junto com muitas intervenções precisa ser realizada para que as crianças com TEA possam realmente interagir e desenvolver suas habilidades e ter um aprendizado significativo, que desperte nela essa independência é um desenvolvimento tão almejado por seus pais e consiga por fim chegar a sua própria independência.

CONCLUSÃO

A Inclusão escolar é um movimento que vem ocorrendo há muito tempo e vem se fortalecendo no decorrer dos anos. O número de crianças com TEA que têm ingressado na escola regular tem aumentado, fazendo com que haja mudanças do contexto escolar. Algumas instituições já estão melhor adaptadas para receber tais crianças, outras ainda necessitam de organização para aderir a tal processo. Dessa forma, a inclusão entre as famílias, os profissionais e o entendimento sobre o transtorno são essenciais para que os mesmos tenham uma educação e um ensino adequado e de qualidade, tendo em vista uma boa estrutura para recebê-los. Profissionais capacitados e recursos apropriados que são hoje a maior deficiência encontrada para inclusão, com esses três parâmetros alinhados é possível que essas crianças tenham seu desenvolvimento bem adquirido e a sua inclusão dentro dos padrões como manda a lei. Fazendo com que o conhecimento esteja cada vez mais estruturado para a contribuição de melhoria para o processo de ensino-aprendizagem.



Nesse sentido, entende-se que os estudos nessa área são importantes para o melhor entendimento do Transtorno do Espectro Autista TEA e a importância da inclusão em todos os ambientes incentivando a família a fazer a sua parte com a criança em casa. E para que haja o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre família e a escola que devem caminhar juntos em prol sempre do bem estar do mesmo e da inclusão.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BONFIM, T. A. *et al.* Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2023.
- BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2012.
- BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. 0156, 2021.
- CAMPOS, C. C. P.; SILVA, F. C. P.; CIASCA, S. M. Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 3-13, 2018.
- DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.
- GOMES, P. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015.
- LIMA, J. P. M. L.; DE SOUSA, M. N. A. Reflexões acerca das necessidades de saúde de crianças com transtorno espectro autista. **Revista Brasileira de Filosofia e História**, v.13, p.3032 - 3046, 2024.



MOREIRA, R. S.; RODRIGUES, X, L. C.; VAZ, B. G. A importância do diagnóstico precoce em crianças com transtorno do espectro autista. **Anais de iniciação científica**, v. 19, n. 19, 2022.

OCTAVIO, A. J. M. et al. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Research, Society and Development**, vol. 8, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 2020.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022.

SOARES, A. F. A. **A percepção dos professores sobre a inclusão escolar de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista**: uma revisão narrativa. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

SOUSA, A. L. P. et al. Equinoterapia como tratamento alternativo para a síndrome do espectro autista em crianças: quais são os seus benefícios? **Revista Científica Integr@ção**, v.4, p.25 - 36, 2023.

SOUZA L. L. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no sistema regular de ensino para promoção de aprendizagens**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.